

Canal Energia – 10/12/2009

Leilão A-5: cancelamento não afeta segurança do abastecimento, segundo agentes

<http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Noticiario.asp?id=75326>

Segundo Instituto Acende Brasil, balanço estrutural de oferta e demanda mostra superávit de oferta para os próximos cinco anos

Alexandre Canazio, da Agência CanalEnergia, Negócios e Empresas

O cancelamento do leilão A-5, previsto para o dia 21 de dezembro, pegou os agentes de surpresa, mas não deve ter grandes consequências para a segurança do abastecimento, segundo agentes consultados pela Agência CanalEnergia. De acordo com o Ministério de Minas e Energia, o certame foi cancelado por falta de tempo para a emissão das licenças ambientais para as hidrelétricas inscritas, apenas uma - Santo Antônio do Jari - conseguiu o licenciamento no fim da última terça-feira, 8. Outros seis projetos ainda estão na fila dos órgãos ambientais. Além disso, a demanda das distribuidoras foi considerada pouco significativa.

O presidente da Associação Brasileira de Carvão Mineral, Fernando Luiz Zancan, mostrou preocupação com a quebra de regras. Ele lembra que os investidores precisam de regras claras e transparentes para planejar suas estratégias. Zancan também ressaltou que o leilão A-5 tem se transformado nos últimos tempos em A-4. O executivo revelou que chegou a abordar com as autoridades a possibilidade de adiar o leilão para o ano que vem, mas recebeu como resposta que era impossível.

Para Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, o balanço estrutural de demanda e oferta do país mostra que há um superávit de oferta para os próximos cinco anos. "Do ponto de vista da energia não havia a necessidade do leilão. Temos uma condição estrutural confortável", disse o executivo. Ele ressaltou que o governo tem que resolver a situação do licenciamento das hidrelétricas. "Essa é uma situação grave que o governo não está conseguindo resolver", completou.

De acordo com Sales, o governo está se focando nos grandes projetos como Belo Monte e o complexo do Rio Madeira, deixando outros aproveitamentos, inclusive, mais eficientes de lado. "Isso significa que o diagnóstico de dificuldade de viabilização do potencial hidrelétrico continua", frisou.

Já Luiz Fernando Vianna, presidente do conselho de administração da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, o cancelamento do leilão A-5 pode ser benéfico porque poderá atrair maior competitividade para o certame, com a entrada de empreendimentos hidrelétricos. Ele disse que, consultada, a área jurídica da Apine considerou que não há impedimentos legais para a não realização de um leilão A-5 em determinado ano.